

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA**

**ALESSANDRA PEREIRA DE JESUS**

**ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA:  
PROMOVENDO A SAÚDE E CONSTRUINDO AÇÕES DE SEGURAN-  
ÇA ALIMENTAR**

**BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS**

**2016**

**ALESSANDRA PEREIRA DE JESUS**

**ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA:  
Promovendo a saúde e construindo ações de Segurança Alimentar**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerais, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Maria Lígia Mohallem Carneiro

**BELO HORIZONTE - MINAS GERAIS**

**2016**

**ALESSANDRA PEREIRA DE JESUS**

**ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL NA ESCOLA: Promovendo a saúde e  
construindo ações de Segurança Alimentar**

**Banca Examinadora**

Examinador 1: Profa. Maria Ligia Mohallem Carneiro–Orientadora UFMG

Examinador 2: Profa. Maria Dolores Soares Madureira

Aprovado em Belo Horizonte, em        de        de 2016.

*Dedico este trabalho aos meus pais, irmãos, amigos e a toda minha família que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.*

## AGRADECIMENTOS

É difícil agradecer todas as pessoas que de algum modo, nos momentos serenos e ou apreensivos, fizeram ou fazem parte da minha vida, por isso primeiramente agradeço a todos de coração.

Agradeço à minha mãe Maria e ao meu pai José Maria, que apesar de todas as dificuldades me fortaleceu, o que para mim foi muito importante, pela determinação e luta na minha formação e dos meus irmãos, fazendo amparar os ensinamentos de meus avôs.

Agradeço aos meus irmãos, Mayara, Maíra, Andrei e Vinícius, que por mais difícil que fossem as circunstâncias, sempre tiveram paciência e confiança.

Meus agradecimentos aos amigos, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte de minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza, em especial Patrícia Maria, Genifer Ferreira, Arnon Elias e a Prof.<sup>a</sup>. Maria Ligia Mohallem Carneiro, orientadora que me deu incentivo todo o tempo para a conclusão do curso.

E finalmente agradeço a Deus, por proporcionar estes agradecimentos a todos que tornaram minha vida mais afetuosa, além de ter me dado uma família maravilhosa e amigos sinceros. Deus, que a mim atribuiu alma e missões pelas quais já sabia que eu iria batalhar e vencer, agradecer é pouco. Por isso lutar, conquistar, vencer e até mesmo cair e perder, e o principal, viver é o meu modo de agradecer sempre.

*“O sucesso nasce do querer, da determinação  
e persistência em se chegar a um objetivo.  
Mesmo não atingindo o alvo, quem busca e  
vence obstáculos, no mínimo fará coisas  
admiráveis.”*

*José de Alencar*

## RESUMO

Trabalhar com a educação alimentar é de extrema importância. A escolha desse tema tão relevante, vem da necessidade de começar introduzir uma alimentação saudável desde muito cedo na vida da criança, para que se possa ter o conhecimento de como é importante uma boa alimentação para sua vida, futuramente. Este estudo foi realizado em Brumadinho, município brasileiro do estado de Minas Gerais, localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Tem como objetivo propor um plano de intervenção com vistas a melhorar a alimentação dos alunos da escola Municipal Padre Vicente Assunção. Com este plano, pretende-se despertar nas crianças o gosto pela uma alimentação saudável, visando demonstrar a melhoria da qualidade de vida, a partir de uma boa alimentação. O presente projeto visa o consumo de alimentos saudáveis como frutas, verduras e saladas cruas, que enriquecerão a merenda escolar e contribuirão para a mudança de hábitos alimentares que favoreçam a manutenção da saúde. Para a realização deste estudo foram elaborados: diagnóstico situacional na Escola Municipal Padre Vicente Assunção, propostas de ação baseadas no Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), consulta a livros e artigos acadêmicos. Usando uma forma dinâmica que proporcione à escola uma ajuda para que possa sempre melhorar a alimentação e a saúde de seus alunos.

**Palavras-chave:** Educação alimentar. Alimentação saudável. Segurança alimentar. Mudança de hábitos alimentares. Manutenção da saúde.

## **ABSTRACT**

Working with nutrition education is extremely important. The choice of this theme so important, is the need to introduce a healthy start very early in a child's life, so that one can have the knowledge of how important good nutrition for your life in the future. This study was conducted in the city and Brumadinho, a municipality in the state of Minas Gerais, located in the metropolitan region of Belo Horizonte. Aims to awaken in children a taste for healthy eating, aimed at demonstrating the improved quality of life, from good nutrition. This project aims the consumption of healthy foods like fruits, vegetables and raw salads, which enrich lunches school and contribute to the change in eating habits that promote health maintenance. For this study were prepared: situational diagnosis at the Municipal School Padre Vicente Assumption, action proposals based on the National School Feeding Programme (PNAE), refers to books and scholarly articles. Using a dynamic way that gives the school a hand so you can always improve the nutrition and health of their students.

**Keywords:** Food Literacy. Healthy eating. Food security. Changing eating habits. Health maintenance.



## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>CAPS</b>	Centro de Atenção Psicossocial
<b>CENDES</b>	Centro de Desenvolvimento
<b>COPASA</b>	Companhia de Saneamento de Minas Gerais
<b>DAPS</b>	Departamento de Administração e Planejamento de Saúde
<b>DCNT</b>	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
<b>ECA</b>	Estatuto da Criança e do Adolescente
<b>ESF</b>	Estratégia Saúde da Família
<b>FAO</b>	Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura
<b>FMI</b>	Fundo Monetário Internacional
<b>FMUSP</b>	Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>LAPA</b>	Laboratório de Planejamento
<b>LOSAN</b>	Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional
<b>NASF</b>	Núcleo de Apoio à Saúde da Família
<b>PES</b>	Planejamento Estratégico Situacional
<b>PNAE</b>	Programa Nacional de Alimentação Escolar
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>OPAS</b>	Organização Pan-Americana da Saúde
<b>SAN</b>	Segurança Alimentar e Nutricional
<b>SCIELO</b>	Scientific Electronic Library OnLine
<b>SES</b>	Secretaria de Estado da Saúde
<b>SISAN</b>	Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
<b>SUS</b>	Sistema Único de Saúde
<b>UPA</b>	Unidade de Pronto Atendimento

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>11</b>
<b>2. JUSTIFICATIVA.....</b>	<b>14</b>
<b>3. OBJETIVOS.....</b>	<b>16</b>
3.1 Objetivo Geral.....	16
3.2 Objetivos Específicos.....	16
<b>4. METODOLOGIA.....</b>	<b>17</b>
<b>5. REVISÃO DE LITERATURA</b>	<b>18</b>
5.1 Considerações sobre a Alimentação Saudável	18
5.2 Segurança Alimentar: breve revisão do conceito e sua aplicação	19
5.3 Saúde da Criança e do Adolescente	24
5.4 Planejamento em Saúde	25
<b>6. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO</b>	<b>27</b>
Primeiro Passo: Definição dos Problemas	27
Segundo Passo: Priorização dos Problemas	28
Terceiro Passo: Descrição do Problema Selecionado	28
Quarto Passo: Explicação do Problema	29
Quinto Passo: Seleção dos “Nós Críticos”	29
Sexto passo: (momento normativo), desenho das operações	29
Sétimo Passo: Identificação dos Recursos Críticos	31
Oitavo Passo: Análise de Viabilidade do Plano	32
Nono Passo: Elaboração do Plano Operativo	35
Décimo Passo: Gestão do Plano	36
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>38</b>
<b>REFERENCIAS</b>	<b>39</b>

## 1. INTRODUÇÃO

O ambiente escolar possui um papel de destaque quando o assunto é espaço a fim de promover a saúde e os estilos de vida de forma saudável. Isso pode ser observado levando em consideração que a escola se trata de um espaço social no qual há a interação entre várias pessoas, elas convivem, aprendem e trabalham, é no ambiente escolar onde os estudantes e os professores passam a maior parte de seu tempo. Diante de tudo isso a escola é o lugar em que os programas de educação e saúde podem ter maior repercussão e, assim, acabam beneficiando os alunos na infância e na adolescência, com influência no seio da família. Assim sendo, os responsáveis pelos alunos no ambiente escolar devem tornar-se exemplo positivo para os estudantes, suas famílias e para a comunidade na qual se encontram inseridos (MONTEIRO; BENICIO; FREITAS, 1997).

Brumadinho é um município brasileiro do estado de Minas Gerais, localizado na Região Metropolitana de Belo Horizonte. Apesar de sua pequena população, Brumadinho é importante para a região metropolitana de Belo Horizonte por causa de seus grandes mananciais de água, possibilitados pela extensão relativamente grande do município e pelo relevo montanhoso. Um quarto da água que abastece a região metropolitana vem dos mananciais de Brumadinho e dos municípios vizinhos, através dos sistemas Rio Manso e Catarina, operados pela Companhia de Saneamento de Minas Gerais (COPASA). Sua fundação foi em 25 de maio de 1955. A população do município no ano 2012 segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2014) é de 35.085 aproximadamente.

O município de Brumadinho junto com a Secretaria Municipal de Educação conta com 26 escolas em todo o seu território, com 100% de cobertura tanto na zona rural, quanto na zona urbana, do berçário ao ensino médio, totalizando sete mil educandos, a rede de professores soma 349 no total para atender as demandas das escolas e creches.

Já a Secretaria Municipal de Saúde dispõe de 14 unidades de Estratégias Saúde da Família (ESF) e 26 pontos de apoio, uma Policlínica, uma Unidade de Pronto Atendimento (UPA), uma equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), uma equipe de Fisioterapia e uma Equipe de odontologia. Devido ao aumento da taxa de colesterol e obesidade dos alunos de uma escola da rede municipal, passamos a observar a estrutura da

merenda escolar do município de Brumadinho, junto com a equipe da Estratégia Saúde da Família responsável pela escola e com o apoio do NASF; é um projeto piloto para incentivar a alimentação saudável no ambiente escolar.

Em 2000 iniciaram-se os trabalhos da Escola Municipal Padre Vicente Assunção, atendendo turmas de 1ª series e funcionando como “Escola Municipal Lidimanha Augusta Maia” – turmas vinculadas, localizada no antigo prédio São Sebastião, na praça Dr. Belford, no centro de Brumadinho.

Com a extensão gradativa de séries e aumento de número de alunos foi necessário desvinculá-la. A escola recebeu então em 10 de outubro de 2003, o nome de Escola Municipal Padre Vicente Assunção, numa homenagem àquele que sempre trabalhou pela educação e para garantia de qualidade de vida das crianças brumadinhenses, criando a Fundação Assistencial Juventina Brandão (Entidade que atendia às crianças carentes do município).

Atualmente, a Escola Municipal Padre Vicente Assunção atende 465 alunos, em dois turnos, com ensino fundamental de 1º ao 5º ano. Conta com uma equipe de 40 funcionários, entre eles, corpo docente, secretária, auxiliar de serviços gerais, pedagogas e diretoras. Uma equipe de professores qualificados e empenhados em garantir o melhor para os alunos da comunidade e fazer com a Escola Municipal Padre Vicente Assunção seja um espaço dinâmico, interativo e aberto à transformação da melhoria de qualidade de vida seus alunos.

Durante o diagnóstico situacional foi possível observar que cerca de 60% do corpo discente da instituição encontrava-se acima do peso e a escola por sua vez ofertava e/ou Possibilitava os alunos a aquisição de alimentos inadequados, com poucos nutrientes, excesso de carboidrato e lipídios, como pasteis, coxinhas, refrigerantes, entre outros. Com base nesta situação e possíveis prejuízos que esta alimentação inadequada poderá proporcionar a curto e longo prazo à saúde dos educandos, (desenvolvimento de patologias como anemia, Diabetes Mellitus, Hipertensão Arterial Sistêmica, por exemplo),sentia-se necessidade imediata de desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de doenças pelo estímulo à atitudes e comportamentos adequados relacionados ao estilo de vida, em especial, a alimentação saudável e atividade física.

O desafio de aumentar o acesso da população aos conhecimentos necessários à adoção de uma vida mais saudável é dever de todos, em especial do sistema educacional. Esse cenário no ambiente escolar exerce um papel importante

de educador uma vez que os professores são responsáveis por oferecer uma alimentação segura, saborosa, atraente o que contribui em muito para a promoção de hábitos alimentares saudáveis, não só para o grupo como também para a família e a comunidade (MONTEIRO; BENICIO; FREITAS, 1997).

## 2. JUSTIFICATIVA

Trabalhar com a educação alimentar é de extrema importância. A escolha desse tema tão relevante, vem da total importância de começar uma alimentação saudável desde muito cedo, para que se possa ter o conhecimento de como é importante uma boa alimentação para sua vida futuramente.

A importância de ter uma boa alimentação ajuda a prevenir qualquer tipo de distúrbio alimentar no futuro, dificuldade no aprendizado, dificuldade de concentração retardando a vida escolar do aluno.

Segundo o PNAE,2014(Programa Nacional de Alimentação Escolar), a promoção de saúde na escola se divide em três áreas de atuação:

**1) Educação em saúde:** pode ser efetivado através da inclusão do tema ao currículo, o desenvolvimento de materiais educativos e a capacitação de docentes;

**2) Serviços de saúde e alimentação:** serviços de saúde baseados nos aspectos preventivos, com execução de exames periódicos para os escolares; o fornecimento da merenda escolar e a formação de hortas escolares;

**3) Ambientes saudáveis:** é necessário assegurar condições adequadas do espaço físico escolar, a fim de promover bem-estar às pessoas, buscar assegurar aos alunos habilidades para a vida, dotando-os de capacidade para analisar os fenômenos comunitários e estimular a prática de atividade física na escola (PNAE,2014).

Sendo uma instituição que influencia a vida das crianças e de suas famílias, a escola pode ser considerada local privilegiado para o desenvolvimento de ações de promoção da saúde em que se inclui o tema da alimentação saudável (BEZERRA, et al. 2008).

Pessoa, et al (2015) afirmam que a promoção de uma alimentação saudável no espaço escolar se dá através da integração de ações que apoiam à adoção de práticas saudáveis por meio de uma alimentação nutricionalmente equilibrada na escola e ações de proteção à alimentação saudável, através de medidas que evitem a exposição da comunidade escolar em práticas alimentares inadequadas.

Para o desenvolvimento deste projeto foi utilizado um diagnóstico situacional, foram realizadas visitas na escola, incluindo reunião com a equipe da mesma.

Foi realizada uma proposta de ação, baseado no (PNAE), utilizando livros e artigos acadêmicos, será utilizado também o Método Simplificado do Planejamento Estratégico Situacional (PES).

Desta forma o trabalho mostra a importância da escola em incentivar a prática da alimentação saudável de seus alunos, e orientando os seus familiares para juntos terem uma saúde melhor, já que é na escola que as crianças passam a maior parte do seu dia.

### **3. OBJETIVOS**

#### **3.1. Objetivo Geral**

- Propor um plano de intervenção com vistas a melhorar a alimentação dos alunos da Escola Municipal Padre Vicente Assunção, em Brumadinho, MG.

#### **3.2. Objetivos Específicos**

- Descrever a fundamentação teórica da proposta a ser elaborada;
- Identificar os problemas relacionados à má alimentação na escola.
- Mostrar os benefícios da alimentação saudável na escola.



#### 4. METODOLOGIA

Para elaboração da proposta de intervenção na Escola Municipal Padre Vicente foi utilizado o método de Planejamento Estratégico Situacional (PES). O diagnóstico situacional foi realizado no período de abril a julho de 2014, com a colaboração da equipe da Escola e acompanhamento das crianças através das ações do PSE. Os dados que subsidiaram a identificação dos problemas foram coletados empregando-se o método de estimativa rápida. Campos *et al* (2010) consideram esse método como sendo um modo através do qual é possível obter informações sobre um determinado conjunto de problemas de recursos potenciais. Tem como objetivo principal, envolver a população na identificação de suas necessidades e problemas, assim como os atores sociais responsáveis por controlarem recursos que enfrentam os problemas. Os autores ainda consideram os princípios do método de estimativa rápida se pautam em coletar os dados pertinentes e necessários nos registros escritos ou fontes secundárias, entrevistas com pessoas chaves; em obter informações relevantes com intuito de refletir as condições e especificidades locais, além de envolver a população na realização da estimativa. Assim foi definido o problema prioritário a ser estudado (CAMPOS; FARIA; SANTOS, 2010).

Após, esta etapa foi proposto o plano de intervenção para o problema, visando diminuí-lo, utilizando roteiros ou questionários curtos e na observação ativa da área e seguindo os passos do Planejamento Estratégico Situacional – PES como instrumento de gestão, como foram propostos por Campos; Faria; Santos, (2010).

O referencial teórico foi construído a partir de trabalhos eletrônicos indexados nas bases de dados da Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências Sociais e Saúde e do *Scientific Eletronic Library OnLine* (SciELO) com os descritores: Educação alimentar. Alimentação saudável. Segurança alimentar. Mudança de hábitos alimentares. Manutenção da saúde.

## 5. REVISÃO DE LITERATURA

### 5.1. Considerações sobre a Alimentação Saudável

Assim Philipi (2007) conceitua a alimentação saudável:

Alimentação saudável que é aquela planejada com alimentos de todos os grupos, de procedência conhecida, de preferência natural e preparada de forma a preservar o valor nutritivo e os aspectos sensoriais dos alimentos. Os alimentos devem ser qualitativa e quantitativamente adequados, consumidos em refeições e em ambientes calmos, visando à satisfação das necessidades nutricionais, emocionais, e culturais e sociais do indivíduo ou do grupo familiar, para promoção e qualidade de vida saudável. (Philipi, 2007, p. 08)

“A alimentação adequada é um dos parâmetros para o bom crescimento, desenvolvimento e diminuição do risco de morbimortalidade infantil e pode influenciar na condição nutricional da criança” (BIET, 2014, apud LOCATTE, BASSI, PIRES, 2012).

Para a contribuição de redução da evasão escolar, favorecimento na formação de bons hábitos alimentares em crianças, adolescentes e seus familiares, é importante diminuir doenças como: desnutrição, obesidade e magreza, anemia, deficiência de vitamina A entre outras. (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS, 2003).

A escolha dos alimentos é um dos momentos mais fortemente influenciados pelos fatores econômicos e sociais que rodeiam o indivíduo e sua família. Todo grupo humano tem um padrão alimentar que é próprio, resultado de uma complexa trama de usos, costumes e tradições que se transmite e se modificam ao longo da sua história. Os amigos, a família, a escola, o preço, a moda, o prazer, o status e a mídia, a cultura e, eventualmente, as crenças religiosas são alguns dos fatores que influenciam as escolhas alimentares (BRASIL, 2009, apud ACOSTA, 2001, p. 46).

Diante desse cenário, as Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como diabetes, obesidade, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares e câncer, apresentaram importante aumento, além da permanência de outras doenças relacionadas à alimentação, tais como a desnutrição e deficiências por micronutrientes, como anemia ferropriva, hipovitaminose A e distúrbios por carência de iodo. Com isso, o Brasil apresenta importantes desafios de saúde pública que afetam não apenas a população adulta, mas também os escolares (BRASIL, 2009).

A vigilância e a avaliação nutricional nas escolas, seguidas de ações de educação em saúde e acompanhamento clínico dos casos de maior risco, constituem estratégia fundamental para a promoção da saúde e para a prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis (BRASIL, 2003).

As escolas, sobretudo as que atendem ao público infantil, representam uma estratégia para aprimoramento do crescimento das crianças, sendo que as mesmas são constantemente acompanhadas pelas equipes de saúde responsáveis pela área de abrangência da instituição. Enquanto estabelecimento de ensino, e em parcerias com órgãos de saúde, as escolas podem desencadear condições favoráveis ao crescimento e desenvolvimento infantil saudável, ao se trabalhar com alimentação saudável, higiene adequada, recreação e educação em saúde para as crianças (SANTOS et al., 2013).

A escola é um espaço ideal para o desenvolvimento de ações voltadas à promoção da alimentação saudável e prática de atividade física. Assim, a inserção desses temas como componentes transversais aos currículos do ensino infantil, fundamental e médio pode dar sustentabilidade às iniciativas de educação em saúde. Os alunos devem ser estimulados a discutir os benefícios e os riscos à saúde de suas escolhas alimentares. Incluir no calendário escolar a Semana da Alimentação Saudável, com a participação de toda a comunidade escolar, pode ser uma das estratégias de trabalho. Essa semana pode ser realizada no mês de outubro de cada ano, na Semana Mundial da Alimentação (BRASIL, 2003).

De acordo com Santos, Cruz e Guimarães (2008), nos países em desenvolvimento, grande parte dos problemas de saúde e nutricionais durante a infância estão relacionados com inadequado consumo alimentar, acesso precário à alimentação, moradia e assistência à saúde, além dos aspectos relacionados ao saneamento e educação, sendo estes os principais nós críticos do problema nutricional.

## **5.2. Segurança Alimentar: breve revisão do conceito e sua aplicação**

Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é um conceito em permanente construção. A questão alimentar e nutricional está relacionada com diferentes aspectos e interesses sociais, culturais, políticos e econômicos, motivo pelo qual sua concepção é debatida por vários segmentos da sociedade, não apenas no Brasil, como no mundo (BRASIL, 2013, p.11).

O conceito tem sido entendido como o direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade. Este acesso deve contemplar alimentos com qualidade nutricional e em quantidade suficiente sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tem como base práticas alimentares promotoras de saúde e que respeitem a diversidade cultural, ambiental, econômica e socialmente sustentável. Seu conceito evolui à medida que avança a história da humanidade e alteram-se a organização social e as relações de poder em uma sociedade (BRASIL, 2013).

A preocupação em torno da alimentação faz parte da história da humanidade. As lutas pela alimentação e sobrevivência são indissociáveis, desde os primórdios do tempo. No início do século XX, iniciou o que se pode chamar de compreensão mais global sobre o significado da Segurança Alimentar. Após a I Guerra os países perceberam que a provisão de alimentos alcançara uma importância de segurança nacional ultrapassando as fronteiras internas e atingindo uma preocupação internacional. Surgiu, assim, a necessidade de formação de estoques estratégicos de alimentos para os países se tornarem menos vulneráveis a possíveis embargos, cercos ou boicotes devido a razões políticas ou militares e dependentes em tempos de crises e guerras, seu conceito era baseado na capacidade de cada país produzir sua própria alimentação (CONTI, 2009).

A partir da Segunda Guerra Mundial (1939-1945) ocorreu um 'divisor de águas' com a constituição da Organização das Nações Unidas (ONU) e a Declaração Universal dos Direitos Humanos, pois foi uma espécie de resposta à necessidade dos Estados e da humanidade em geral adotarem novas bases de relações, compreendendo a Segurança Alimentar como noção de Direito Humano à Alimentação. Decorrente disso era observada a tensão política entre os que entendiam o acesso ao alimento de qualidade como um direito humano (Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura – FAO) e aqueles que compreendiam que a segurança alimentar seria garantida por mecanismos de mercado (Fundo Monetário Internacional – FMI - Banco Mundial, entre outros) (BRASIL, 2013).

Em 1970 a FAO promoveu a I Conferência Mundial de Segurança Alimentar, nesta ocasião foi retomada a concepção desenvolvida após a I Guerra Mundial e acentuou a importância do estímulo à produção agrícola para aumentar os estoques

e a disponibilidade de alimentos diante da crise mundial de alimentos e do emergente crescimento populacional em todo mundo (ALENCAR, 2001).

Em 1980, o aumento da produção de alimentos no Brasil foi estimulado por políticas governamentais do tipo “plante que o governo garante”, contudo foi justamente o período em que aumentou o fosso entre pobres e ricos, evidenciando a necessidade da adoção de medidas estruturais que pudessem propiciar maior equidade no acesso aos alimentos, voltando a enfatizar a noção de direito humano ao acesso aos alimentos como uma necessidade premente no âmbito da Segurança Alimentar (BRASIL, 2013).

Na década de 1990 emergiram organizações, articulações e redes da sociedade civil com discussões e incidências sobre as propostas de SAN, ao mesmo tempo em que o governo passou a desenvolver algumas políticas públicas voltadas à questão alimentar. Sobre influências de debates ocorridos em espaços internacionais, no âmbito de redes de organizações da sociedade civil e da FAO, a alimentação e a nutrição passaram a ser estreitamente relacionadas com os avanços no campo dos direitos humanos. Deste modo, a Segurança Alimentar incorporou elementos da nutrição e os princípios da Soberania Alimentar e do Direito Humano à Alimentação Adequada, que haviam sido relativizados há duas décadas (CONTI, 2009).

Para garantir regulamentação das políticas de SAN como política pública integral houve as deliberações da II Conferência Nacional de SAN, cujo lema foi “A construção da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional”. Essas deliberações se transformaram em Projeto de Lei e posteriormente foi sancionada (Lei nº 11.346/06), chamada de Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN). A III Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (III CN-SAN) “Por um Desenvolvimento Sustentável com Soberania Alimentar e Nutricional”, associou a SAN à necessidade de um desenvolvimento que seja sustentável e respeite a agrobiodiversidade (BRASIL, 2013).

Ainda que o conceito esteja em formação permanente o macro objetivo da SAN não é alterado e aponta para o estabelecimento e a implementação de políticas públicas fundadas nos princípios da Soberania Alimentar e do Direito Humano à Alimentação Adequada. O objetivo geral se concretiza em alguns eixos definidos pelas conferências de SAN, que se operacionalizam em diretrizes e linhas de ação.

Atualmente as políticas de SAN se orientam a partir dos eixos do acesso aos alimentos, qualidade dos alimentos e educação alimentar (ALENCAR, 2001).

As políticas públicas sociais são as políticas que devem assegurar à população o exercício de sua cidadania, sendo ações governamentais implícitas ou explícitas. Entre as principais políticas encontram-se aquelas voltadas à educação, saúde, trabalho, habitação, assistência social, previdência social, justiça, segurança, agricultura, alimentação, saneamento e meio ambiente (CONTI, 2009).

Atualmente há visões diversificadas de sociedade, de Estado e de políticas sociais que geram projetos e programas diferentes de intervenção do Estado nas áreas sociais. E na área da alimentação tivemos avanços expressivos nos últimos anos, graças à mobilização social e à opção política do governo no sentido de colocar a Segurança Alimentar e Nutricional como uma prioridade nacional que vem sendo efetivada através das políticas públicas gerais e específicas (BRASIL, 2013).

O processo de construção da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNAN) faz parte de inúmeras conquistas na área de SAN no Brasil, resultantes da dinâmica de mobilização dos atores sociais que caracteriza a história recente das últimas décadas. Em 1999, o Ministério da Saúde aprovou a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), com a previsão de diversas ações que alçam o Estado brasileiro como reconhecedor do Direito Humano à Alimentação Adequada. A partir de 2003, o programa Fome Zero foi instituído como uma estratégia de construção de implementação de uma Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional. Inicialmente o Governo instituiu o Ministério Extraordinário de Segurança Alimentar para responder às demandas de programas nesta área, que em 2004 se transformou em Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (ALENCAR, 2001).

O Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) criado pela Lei nº 11.346/2006 (LOSAN), no qual o poder público formulará um conjunto de ações do Estado para garantir a realização do Direito Humano à Alimentação Adequada e da SAN dos diferentes segmentos da população. O SISAN é regido pelos princípios fundamentais: a universalidade e a equidade no acesso à alimentação adequada e saudável a toda população que dela necessita; garantia da preservação da autonomia e do respeito à dignidade das pessoas; participação social em todo processo de formulação, execução, acompanhamento, monitoramento e controle dos planos de SAN em todas as esferas de governo;

transparência dos programas, das ações e dos recursos públicos e privados, bem como dos critérios para a sua concessão. O processo de construção do SISAN foi uma tarefa complexa, pois envolve gestores públicos das três esferas de governo e os diferentes segmentos da sociedade civil em sua construção e implantação (CONTI, 2009).

Por fim, a qualidade e a efetividade deste Sistema residem tanto na capacidade de envolvimento dos diferentes atores governamentais e sociais no processo de construção, quanto na implementação dos planos e das políticas de SAN articulados neste Sistema e essa árdua tarefa da qual não pode eximir ninguém como atores sociais e gestores públicos de políticas, programas e ações de Segurança Alimentar e Nutricional (BRASIL, 2013).

Por meio de ações educativas que conduzem a praticas alimentarem mais adequadas, estimulando a autonomia das pessoas e combatendo o desperdício a Educação Alimentar Nutricional promove a SAN. As mulheres exercem papel fundamental no provimento da alimentação em seus domicílios visto que os hábitos alimentares se estabelecem no ambiente familiar, fundamentalmente na infância e na juventude (ALENCAR, 2001).

Vale ressaltar que segurança alimentar implica, além da disponibilidade de alimentos, o acesso aos mesmos. A aquisição é a única forma legal de acesso aos alimentos, exceto pela hipótese de que o Estado supre gratuitamente a todos os desvalidos a obtenção de segurança alimentar passa pela geração de emprego, de onde vem a renda que possibilita a compra de alimentos no mercado. A segurança alimentar só será alcançada se as ações forem dirigidas prioritariamente para a criação de poder aquisitivo na população alvo (CONTI, 2009).

No Brasil, a Conferência da FAO pode gerar dupla oportunidade, a de constitui um marco apropriado para se proceder a uma avaliação completa dos avanços obtidos na luta contra a fome no país, o que permitirá introduzir as correções e ajustes necessários para se atingir o objetivo visado. Por outro lado é uma ocasião para melhor divulgar, interna e externamente, os resultados obtidos com os vários programas em execução, tanto no setor público, quanto no âmbito privado. Apostando assim na divulgação de resultados, pois esses podem representar um poderoso estímulo à maior mobilização dos vários segmentos da sociedade civil e dos organismos financeiros internacionais para colaborarem com o governo nesse combate vital (ALENCAR, 2001).

### **5.3. Saúde da Criança e do Adolescente**

No ciclo de vida da pessoa humana a fase da infância corresponde ao período do nascimento até os nove anos de idade.

É uma fase que se caracteriza por um período em que ocorrem as maiores e mais rápidas mudanças de todo o ciclo de vida, tanto do ponto de vista físico (crescimento) como psíquico e cognitivo (desenvolvimento) e principalmente no seu período inicial, ou seja, nos primeiros dois anos de vida.

Esta característica torna esta fase da vida a de maior risco para a saúde do indivíduo, necessitando por isso, cuidados especiais na atenção às suas necessidades básicas.

O Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA menciona que esse grupo tem prioridade no atendimento sendo principal alvo das políticas sociais públicas. A sua vulnerabilidade em relação às questões econômicas e sociais e a importância desse período na formação de hábitos, determinam a necessidade de uma atenção mais específica (SMS-RJ, 2016).

Nas unidades de saúde, nas escolas e demais espaços ocorrem a qualificação e a incorporação da Caderneta de Saúde da Criança e do Adolescente, afim de que sejam registrados de forma efetiva as ações que são desenvolvidas com a criança e o adolescentes. Com o controle estatístico da distribuição da caderneta, e o acompanhamento do crescimento e do desenvolvimento desses indivíduos é possível traçar estratégias e desenvolver ações direcionadas aos problemas sofridos por esse público em determinada área.

Segundo BIET (2014) apud STEFANUTO *et al.* (2012) o processo biológico que ocorre nestas fases da vida, faz da formação de hábitos alimentares um determinante primordial dos índices corpóreos dentro da normalidade.

### **5.4. Planejamento em Saúde**

Segundo Paim (2006, p10) planejamento também é “um modo de explicitação do que vai ser feito, quando, onde, como, com quem, e para quê”. O documento que registra essas escolhas é o Plano.

Rivera (2009) atribui ao planejamento um papel de racionalização da política substitutiva que o Estado é responsável por operá-la e, o referido autor, vê o



desenvolvimento como “expansão do crescimento econômico”, bem como o desenvolvimento integrado é considerado o “cenário discursivo em que aparece o Planejamento de Saúde.”

No Brasil, Merhy (1995) assinala a existência de outras correntes de planejamento e gestão em saúde desenvolvidas em instituições de ensino e pesquisa. A adoção de uma ou de outra corrente vai depender da gênese do problema que requer esta ou aquela ação estratégica.

## 6. PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

A proposta de intervenção foi embasada no diagnóstico situacional da Escola Municipal Padre Vicente realizado no período de abril a julho de 2014, com a colaboração da equipe da Escola.

Foram seguidos os dez passos do Planejamento Estratégico Situacional – (PES) como instrumento de gestão mencionados abaixo:

Primeiro passo: definição dos problemas

Segundo passo: priorização dos problemas

Terceiro passo: descrição do problema selecionado

Quarto passo: explicação do problema

Quinto passo: seleção dos “nós críticos”

Sexto passo: desenho de operações para os “nós críticos” do problema

Sétimo passo: identificação dos recursos críticos

Oitavo passo: análise de viabilidade do plano

Nono passo: elaboração do plano operativo

Décimo passo: gestão do plano.

A seguir, o detalhamento de cada passo.

### **Primeiro Passo: Definição dos Problemas:**

Atualmente, a Escola Municipal Padre Vicente Assunção atende 465 alunos, em dois turnos, com ensino fundamental de 1º ao 5º ano. Conta com uma equipe de 40 funcionários- professores, secretária, auxiliar de serviços gerais, pedagogas e diretoras: uma equipe de professores qualificados e empenhados em garantir o melhor para os alunos de nossa comunidade e fazer com a Escola Municipal Padre Vicente Assunção seja um espaço dinâmico, interativo e aberto à transformação da melhoria de qualidade de vida seus alunos.

Os principais problemas apontados foram:

- Merenda ofertada aos alunos é inadequada.
- Falta de mão de obra qualificada para realizar capacitações e confeccionar o cardápio da escola.

- Educação em saúde com as famílias dos alunos quanto á alimentação saudável e adequada;

### **Segundo Passo: Priorização dos Problemas:**

Após esta identificação tornou-se necessária à seleção ou priorização daquele que seria enfrentado uma vez que, dificilmente, todos poderão ser resolvidos ao mesmo tempo, principalmente, por falta de recursos (financeiros, humanos, materiais, etc.). Assim, o problema escolhido como prioritário foi:

Merenda ofertada aos alunos é inadequada.

### **Terceiro Passo: Descrição do Problema Selecionado**

A merenda ofertada aos alunos é inadequada. Buscar com a nutricionista um cardápio que se adeque ao horário da merenda escolar. Educação em saúde com as famílias dos alunos quanto á alimentação saudável e adequada. Mostrar aos pais a importância da alimentação saudável e que se devem evitar refrigerantes, balas, doces e salgados na merenda escolar. Falta de mão de obra qualificada para realizar capacitações e confeccionar o cardápio da escola.

### **Quarto Passo: Explicação do Problema**

O “quarto passo tem como objetivo entender a gênese do problema que se pretende enfrentar a partir da identificação das suas causas” (CAMPOS; FARIA; SANTOS, 2010, p.61), com base neste entendimento pode se citar que a merenda ofertada aos alunos é inadequada, faz se necessário solicitar com a nutricionista um cardápio que se adeque ao horário da merenda escolar;

A educação em saúde com as famílias dos alunos quanto á alimentação saudável e adequada; Mostrar para os pais importância da alimentação saudável e que se deve evitar refrigerantes, balas, doces e salgados na merenda escolar;

A falta de mão de obra qualificada para realizar capacitações e confeccionar o cardápio da escola. Sugerir para a Secretária Municipal de Educação a necessidade de mais nutricionistas e técnicos para atuarem nas escolas, devido à grande demanda de escolas e alunos (26 escolas, totalizando sete mil alunos).

### Quinto Passo: Seleção dos “Nós Críticos”

- 1º. Merenda ofertada aos alunos é inadequada do ponto de vista da qualidade.
- **Proposta:** Buscar com a nutricionista um cardápio que se adequa ao crescimento e desenvolvimento das crianças.
- 2º. Ações de educação em saúde com as famílias dos alunos quanto à alimentação saudável e adequada.
- **Proposta:** Mostrar para os pais a importância da alimentação saudável e que se devem evitar refrigerantes, balas, doces e salgados na merenda escolar.
- 3º. Falta de mão de obra qualificada para realizar capacitações e confeccionar o cardápio da escola.
- **Proposta:** Sugerir para a Secretária Municipal de Educação a necessidade de mais nutricionistas e técnicos para atuarem nas escolas, devido à grande demanda de escolas e alunos (26 escolas, totalizando sete mil alunos).

### Sexto passo: Desenho de Operações para os “Nós Críticos” do Problema.

Quadro 1 – Desenho das Operações para os Nós Críticos Selecionados

“Nó Crítico”	Operação/ Projeto	Resultados Esperados	Produtos Esperados	Recursos Necessários
Merenda ofertada aos alunos é inadequada	“Hora Gostosa da Merenda”	Uma alimentação saudável para os alunos e de baixo custo. -Uma boa qualidade de vida para os alunos	Uma merenda de qualidade e que seja adequada para aquele momento e horário.	- Políticos: Identificar os responsáveis pelos setores de compras e mobilizá-los a participarem desta ação; - Financeiros: Compra de merenda adequada como (frutas, iogurtes, biscoitos integrais e etc); - Cognitivo: Elaboração de projeto para mobilização dos responsáveis pelos setores de compra e da Secretaria de Educação.
ações inadequadas de educação em saúde com as	“Comer Bem na Nossa Casa”	Trabalhar educação em saúde com 100% dos pais para que se	A colaboração dos pais na alimentação de seus filhos.	Políticos: Espaço comunitário para encontros de palestras e

famílias quanto a alimentação saudável		consiga um maior número de conscientizados.	<p>-Que os alunos compreendam a importância de uma boa alimentação nos horários corretos.</p> <p>-Atividades coletivas entre a escola e comunidade mostrando os pontos positivos de se ter uma boa alimentação para todos.</p>	<p>realização de atividades como dinâmicas;</p> <p>Sensibilizar o gestor municipal acerca da importância do problema;</p> <p>Mobilizar os profissionais de saúde para capacitações e palestras educativas.</p> <p>- Financeiros: Material audiovisual para palestras.</p> <p>- Cognitivo Montagem das palestras e capacitações a serem passadas.</p>
Falta de mão de obra qualificada para realizar capacitações e confeccionar o cardápio da escola.	"Aprendendo na Cozinha"	Que haja a contratação de mais profissionais nutricionistas e que estejam em constantes capacitações.	<p>Contratar profissionais qualificados para suprir a demanda no número de escolas e alunos.</p> <p>-Realizar treinamentos e capacitações com os profissionais que ocupam os cargos.</p> <p>-Atender o maior número de escolas possível</p>	<p>- Político: Contratação de profissionais para suprirem a demanda;</p> <p>Espaço comunitário para realizar treinamentos e capacitações dos profissionais.</p> <p>- Financeiro: Material audiovisual e panfletos informativos para o treinamento e capacitação.</p> <p>-Cognitivo: Profissionais treinados que possam reproduzir as informações adquiridas.</p>

## Sétimo Passo: Identificação dos Recursos Críticos

O objetivo do sétimo passo é identificar os recursos críticos que devem ser consumidos em cada operação.

Com intuito de realizar o plano de intervenção é necessário explorar adequadamente os recursos disponíveis e a probabilidade de obter-los. A seguir apresentam-se os tipos de recursos que serão utilizados em cada ação, conforme discriminado no Quadro 2.

QUADRO 2. Identificação dos recursos críticos

Operações/ Projetos	Recursos Críticos
“Hora Gostosa da Merenda”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Políticos: Identificar os responsáveis pelos setores de compras e mobilizá-los a participarem desta ação;</li> <li>- Financeiros: Compra de merenda adequada como (frutas, iogurtes, biscoitos integrais e etc);</li> <li>- Cognitivo: Elaboração de projeto para mobilização dos responsáveis pelos setores de compra e da Secretaria de Educação</li> </ul>
“Comer Bem na Nossa Casa”	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Políticos: Espaço comunitário para encontros de palestras e realização de atividades como dinâmicas;</li> <li>Sensibilizar o gestor municipal acerca da importância do problema;</li> <li>Mobilizar os profissionais de saúde para capacitações e palestras educativas.</li> <li>- Financeiros: Material audiovisual para palestras.</li> <li>- Cognitivo: Montagem das palestras e capacitações a serem passadas.</li> </ul>
“Aprendendo na Cozinha”	<ul style="list-style-type: none"> <li><u>Políticos</u>: A articulação com a Secretaria de Educação. Prefeito; Secretaria Municipal de Educação; Secretaria Municipal de Saúde.</li> <li>Contratação de profissionais para suprirem a demanda;</li> <li>Espaço comunitário para realizar treinamentos e capacitações dos profissionais.</li> <li><u>Financeiro</u>: Material audiovisual e panfletos informativos para o treinamento e capacitação.</li> <li><u>Cognitivo</u>: Profissionais treinados que possam reproduzir as informações adquiridas</li> </ul>



<p>“Comer Bem na Nossa Casa”</p>	<p><u>Políticos:</u> Espaço comunitário para encontros de palestras e realização de atividades como dinâmicas; Sensibilizar o gestor municipal acerca da importância do problema; Mobilizar os profissionais de saúde para capacitações e palestras educativas. <u>Financeiros:</u> Material audiovisual para palestras. <u>Cognitivo:</u> Montagem das palestras e capacitações a serem passadas.</p>	<p>Associações de Bairro Secretários de Saúde,  Planejamento, Ação Educação, Cultura e Lazer, Responsável Unidade Básica de Saúde; Professores enquanto educadores; Pastoral da Criança.</p>	<p>Favorável algumas instituições são favoráveis e outras são indiferentes</p>	<p>Apresentar o projeto a Secretaria de Educação e associações de bairro a fim de conseguir apoio e engajar a comunidade para esta causa.</p>
<p>“Aprendendo na Cozinha”</p>	<p>Políticos à articulação com a Secretaria de Educação. Prefeito; Secretaria Municipal de Educação; Secretaria Municipal de Saúde.</p>	<p>Secretaria de Educação e Saúde Municipal de Saúde Fundo Nacional de Educação e Saúde</p>	<p>Favorável Indiferente</p>	<p>Apresentar o projeto para secretário de Educação e Saúde, para viabilizar a importância de novas contratações</p>



## Nono Passo: Elaboração do Plano Operativo

Quadro 4-Plano Operativo

<b>Operações</b>	<b>Resultados</b>	<b>Ações Estratégicas</b>	<b>Responsável</b>	<b>Prazo</b>
“Hora Gostosa da Merenda”	Uma alimentação saudável para os alunos e de baixo custo. -Uma boa qualidade de vida para os alunos	Apresentar projeto para o Prefeito e Secretária Municipal de Educação.	Setor de compras e a Secretaria Municipal de Educação	01/03/2016
“Comer Bem na Nossa Casa”	Trabalhar educação em saúde com 100% dos pais para que se consiga um maior número de conscientizados.	Apresentar o projeto a Secretaria de Educação e associações de bairro a fim de conseguir apoio e engajar a comunidade para esta causa.	Enfermeiro ESF Nutricionista do NASF Equipe multidisciplinar da ESF	Uma vez ao mês Continuamente
“Aprendendo na Cozinha”	Que haja a contratação de mais profissionais nutricionistas e que estejam em constantes capacitações.	Apresentar o projeto para secretário de Educação e Saúde, para viabilizar a importância de novas contratações	Secretário Municipal de Saúde e Educação; Prefeito Municipal; Funcionários do Recursos Humanos da Prefeitura	Imediato

### Décimo Passo: Gestão do Plano

No décimo passo, momento tático-operacional, é descrita a gestão do plano através da planilha para acompanhamento das operações do projeto.

Produtos	Responsável	Prazo	Situação Atual	Justificativa	Novo Prazo
-Uma alimentação saudável para os alunos e de baixo custo  -Uma boa qualidade de vida para os alunos	Neide M Silva	-Um mês  -3 meses	-Projeto ainda em discussão com a Secretaria Municipal de Educação  -Em andamento	-Resistência das cantinas das escolas em não comercializar alimentos não recomendados.	2 meses
-A colaboração dos pais na alimentação de seus filhos  -Uma boa qualidade de vida para os alunos  - Atividades coletivas entre a escola e comunidade mostrando os pontos positivos de se ter uma boa alimentação para todos	Neide M Silva  -Enfermeiro da Estratégia em Saúde da Família	Um mês  -3 meses  Um Mês	-Famílias-alvo identificadas; projeto de educação e saúde definido.  - Em andamento  Palestras estão sendo já realizadas.		2 meses  2 meses
-Contratar profissionais qualificados para suprir a demanda no número de escolas e alunos	Neide M Silva	01mês	Projeto ainda em discussão com Educação (Parado)	Resistência da Secretaria Municipal de Saúde em contratar novos profissionais.	04 meses

- Realizar treinamentos e capacitações com os profissionais que ocupam os cargos.	-Profissionais do NASF	01 mês	Atrasado	Aguardando contratação de profissionais.	04 meses
- Atender o maior número de escolas possível	- Secretaria de Educação	01mês		Aguardando contratação de profissionais.	04 meses

A escola seguindo todos estes passos irá ajudar aos seus alunos como, por exemplo, na manutenção do peso, mantendo a disposição dos alunos em atividades escolares, reduzindo o cansaço, favorecendo o crescimento de cada um, fazendo com que os alunos cresçam com uma boa saúde. Uma nutrição adequada também contribui para o aumento da imunidade e redução de infecções, prevenção de várias doenças, entre elas o câncer, melhora do humor, combate à depressão e aos efeitos do estresse, retardando o envelhecimento e melhorando a circulação.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a escola tem um papel primordial quanto à orientação da alimentação saudável do seu educando, pois possui um espaço privilegiado onde poderá desenvolver a promoção da saúde, é importante a gente lembrar que uma alimentação balanceada e equilibrada contendo variedades em alimentos, que tenha tudo que o nosso organismo necessita e a quantidade necessária de água, lipídios, proteínas, vitaminas, sais minerais e carboidratos, pois é através da nossa alimentação de jovens que determinara a nossa saúde do futuro.

Após a execução do plano de ação espera-se que a médio e longo prazo escolas se adaptem com a merenda adequada para os alunos, evitando possíveis complicações a saúde. Como resultados serão possíveis uma melhor qualidade de vida, e um ensino aprendido satisfatório para os alunos. Isso proporcionará a queda na incidência de agravos como a obesidade, diabetes mellitus, desnutrição e baixo peso desses alunos.

A política sobre alimentação saudável e nutricional depende de todos como um todo, pais, professores, familiares e a sociedades, nota-se necessidade de estruturar, adequar à realidade de cada município, sustentável o integrada.

Para que a criança cresça forte e saudável, ela precisa de ajuda adulta, na escola seus professores e em casa seus pais. Na escola os alunos serão orientados por uma nutricionista que irá adequar tanto o horário quanto a própria alimentação. Em casa eles terão ajuda e acompanhamento de seus pais, para que façam sempre o correto e no futuro tenham uma boa saúde, resultante deste aprendizado.

## REFERENCIAS

ALENCAR, Á. G. Do conceito estratégico de segurança alimentar ao plano de ação da FAO para combater a fome. In Revista Brasileira de Política Internacional, Brasília: v. 44, n. 1. janeiro/junho de 2001.

BEZERRA, José Arimatea Barros, et al. Projeto Pedagógico: Alimentação Saudável se aprende na escola. Grupo de Pesquisas em Alimentação, Cultura e Educação – AgostoS – Programa de Pós-Graduação em Educação Da Universidade Federal do Ceará, 2008. Disponível em:  
<<http://www.uece.br/setesaberes/anais/pdfs/trabalhos/340-09072010-030843.pdf>>.  
Acesso em: 16 de janeiro de 2016, às 01:01.

BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional Alimentação e Nutrição. 2ª. Ed. Revista Brasília, 2003 (Textos Básicos de Saúde, série B).

BRASIL, Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. O direito humano à alimentação adequada e o sistema nacional de segurança alimentar e nutricional / organizadora, Marília Leão. Brasília: ABRANDH, 2013. 263 p. : il.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. Saúde na Escola. Brasília, 2009. 96 p. Disponível  
<[http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcad24.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad24.pdf)>.  
Acesso em: 30out. 2014

CAMPOS, F. C.; FARIA, H. P. SANTOS, M. A. Planejamento e avaliação das ações em saúde. 2 ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2010.

CONTI, I L. Segurança Alimentar e Nutricional: noções básicas. Passo Fundo: IFIBE. 2009

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. . Peri. Censo Demográfico 2010. Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/> .Acesso em: 20 out. 2014.

LOCATTE, M. V.; BASSI, V. R.; PIRES, A. Perfil do Estado Nutricional de Crianças em Idade Escolar de Santa Clara D'oeste, SP. Revista Funec Científica Multidisciplinar. v.1, n. 2, Jan-Jun, 2012.Disponível em: <<http://www.funecsantafe.edu.br>. Acesso em: 08 jul. 2014.

MERHY, E. E. Planejamento como tecnologia de gestão: tendências e debates sobre planejamento de saúde no Brasil. In: GALLO, E. Razão e Planejamento. Reflexões sobre Política, Estratégia e Liberdade. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 1995.

MONTEIRO, C. A.; BENÍCIO, M. H. D.; FREITAS, I. C. M. Melhoria de indicadores de saúde associados à pobreza no Brasil nos anos 90: descrição, causas e impactos sobre desigualdades regionais. São Paulo: Núcleo de Pesquisas em Nutrição e Saúde da Universidade de São Paulo (NUPENS/USP); 1997. Disponível em:<[http://www.twiki.ufba.br/twiki/pub/Nutricao/Anexo/manual\\_para\\_forma%27%23o\\_de\\_preparadores\\_da\\_alimenta%27%23o\\_do\\_escolar\\_em\\_alimenta%27%23o\\_saude%21vel.pdf](http://www.twiki.ufba.br/twiki/pub/Nutricao/Anexo/manual_para_forma%27%23o_de_preparadores_da_alimenta%27%23o_do_escolar_em_alimenta%27%23o_saude%21vel.pdf). Acesso em:08 out.2015.

NUTRIR GERAIS – Revista Digital de Nutrição – Ipatinga: Unileste-MG, v. 2 n. 2 – Fev./Jul. 2008. Disponível em: <[http://www.unilestemg.br/nutrirgerais/downloads/artigos/determinacao\\_perfil\\_nutricional\\_crianças.pdf](http://www.unilestemg.br/nutrirgerais/downloads/artigos/determinacao_perfil_nutricional_crianças.pdf)> Acesso em: 10 jul. 2014.

OPS-OMS. Problemas conceptuales y metodológicos de la programación de la salud. Publicación Científica nº 111. Washington: CENDES-Venezuela, 1965.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE (OPAS). Doenças crônicas-degenerativas e obesidade: estratégia mundial sobre alimentação saudável, atividade física e saúde. Brasília, 2003.

PAIM, J. S. Política, Planejamento & Gestão em Saúde. Revista de Saúde Pública, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://virtual.ufms.br/objetos/Unidade2/obj-un2-mod1/3.html>> Acesso em 15 out. 2015

PESSOA, Elvira Bezerra, et al. Hábitos saudáveis na creche. Universidade Estadual da Paraíba. Disponível em:  
[http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho\\_Comunicacao\\_oral\\_idinscrito\\_1544\\_4edae3416a9117d6d846c8cfc5e529a.pdf](http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_1544_4edae3416a9117d6d846c8cfc5e529a.pdf). Acesso em: 16 de janeiro de 2016, às 01:18.

PHILIPPI, S. T. Estratégias de educação nutricional e alimentação saudável. 1º Seminário Técnico do Programa Banco de Alimentos, 2007. Disponível em:  
<[http://www.ceasacampinas.com.br/novo/pdf/apresentacao\\_educacao\\_nutricional\\_usp.pdf](http://www.ceasacampinas.com.br/novo/pdf/apresentacao_educacao_nutricional_usp.pdf)>. Acesso em: 16 de janeiro de 2016, às 01:37.

PNAE, Programa Nacional de Alimentação Escolar. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/>. Acesso em: 28 out. 2014.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Municipal de Saúde. Saúde da Criança e do Adolescente. Disponível em: <<http://www.rio.rj.gov.br/web/sms/saude-da-crianca>>. Acesso em: 16 de janeiro de 2016.

RIVERA, Francisco Javier Uribe. Planejamento de Saúde. Dicionário da Educação Profissional em Saúde, 2009. Disponível em:  
<<http://www.sites.epsjv.fiocruz.br/dicionario/verbetes/plasau.html>> . Acesso em: 16 de janeiro de 2016.

SANTOS, Deise Cristina Alves; CRUZ, Nilcemar Rodrigues da; GUIMARÃES, Eliana Márcia de Almeida. Determinação do Perfil Nutricional de Crianças Institucionalizadas em Creches Municipais de Coronel Fabriciano- MG. NUTRIR GERAIS – Revista Digital de Nutrição – Ipatinga: Unileste-MG, v. 2 n. 2 – Fev./Jul. 2008. Disponível em: <[http://www.unilestemg.br/nutrirgerais/downloads/artigos/determinacao\\_perfil\\_nutricional\\_crianças.pdf](http://www.unilestemg.br/nutrirgerais/downloads/artigos/determinacao_perfil_nutricional_crianças.pdf)> Acesso em: 10 jul. 2014.

SANTOS, Nathanielly Cristina Carvalho de Brito, et al. Vigilância à Saúde Nutricional das crianças em creche Municipal: enfoque no perfil Nutricional. Rev Rene. v. 14, n. 4, p. 704-712, 2013. Universidade Federal do Ceará. Fortaleza. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=324028459006>> Acesso em: 03 jul. 2015.

SES- MG, Secretaria de Estado da Saúde. Disponível em: <http://www.saude.mg.gov.br/>. Acesso em: 25 out. 2014.

STEFANUTO, Brenda. et al. Avaliação Nutricional de Pré-escolares e suas transições. VI Congresso Multiprofissional em Saúde, 2012. Disponível em: <[http://www.unifil.br/portal/arquivos/publicacoes/paginas/2012/8/485\\_788\\_publipg.pdf](http://www.unifil.br/portal/arquivos/publicacoes/paginas/2012/8/485_788_publipg.pdf)>. Acesso em: 04 jul. 2015